

PRODUÇÕES TEXTUAIS COMO ESPAÇO DE LETRAMENTO E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO NAS ESCOLAS DO CAMPO DE RIACHÃO DO JACUIPE-BAHIA

Luziane Amaral de Jesus¹; Carla Luzia Carneiro Borges²; Graciely Cândido Macêdo³

1. Bolsista PIBIC/FAPESB, Graduanda em Licenciatura em Letras com Espanhol, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: luzianeamaral@yahoo.com.br
2. Orientadora, Coordenadora do projeto “Modos de ler/escrever: práticas de produção de conhecimento e transformação sociocultural”, locado no Núcleo de Leitura Multimeios, Departamento de Letras e Artes, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: carlaluzia.2009@uol.com.br
3. Bolsista PIBIC/FAPESB, Participante do projeto de pesquisa “As práticas de letramento em escolas do campo de Riachão do Jacuípe”, Graduanda em Licenciatura em Letras Vernáculas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: graciely_gal@yahoo.com.br

PALAVRAS-CHAVE: gênero; letramento; Educação do Campo.

INTRODUÇÃO

Este trabalho é uma breve abordagem dos resultados obtidos no âmbito do subprojeto de pesquisa: “As práticas de letramento em escolas do campo de Riachão do Jacuípe”⁴. Este município baiano⁵ está situado às margens do rio Jacuípe e suas principais atividades econômicas são a pecuária e a agricultura. Ele é um dos primeiros municípios a aderir à orientação teórico-metodológica do Projeto Conhecer, Analisar e Transformar (Projeto CAT), a qual serviu de base para efetivação desta pesquisa. Tal projeto atua buscando a construção de uma Política Pública de Educação no Campo e integra o Programa de Educação do Campo do Movimento de Organização Comunitária (MOC)⁶. O CAT tem como base o discurso e as teorias de Paulo Freire, e objetiva que os agentes sociais das comunidades rurais conheçam sua realidade, reflitam sobre esta e (re)construam conhecimentos, descobrindo modos de transformá-la.

A presente pesquisa tinha como principal intuito descrever as práticas de letramento no que tange ao uso de gêneros do discurso em contexto de Educação do Campo, além disso, contribuir para os estudos do letramento. As produções textuais foram concebidas como ferramentas veiculadoras de relações de poder, que não são neutras e muito menos existem por si só; e as salas de aula como espaços de interação verbal, que presumem diálogo entre diferentes sujeitos - docentes e discentes -, os quais dominam e confrontam distintos saberes. Ao adotar a nomenclatura *produção textual* pressupõe-se que os sujeitos sociais têm a palavra e o diálogo que funcionam para resgatar a história e inventar o cotidiano (GERALDI, 1997).

Quanto aos resultados do estudo, é plausível afirmar que os pesquisadores da interface Linguagem, Cultura e Produção de conhecimento e os graduandos de Licenciatura em Letras poderão (re)significar suas abordagens teóricas, além disso, compreenderão as práticas de educadores comprometidos e empenhados com a formação sociocultural de seus educandos e, de outro lado, entenderão como as produções textuais emanam enquanto práticas de letramento e meios de transformação sociocultural do cotidiano das escolas do campo.

METODOLOGIA

A metodologia que permeou esta pesquisa foi o estudo de caso do tipo etnográfico. Segundo André (1995), esta metodologia objetiva refletir sobre o ensino e a aprendizagem num contexto cultural amplo; e, possibilita uma análise detalhada e criteriosa de todo o

⁴ Fruto do projeto-mor “Modos de ler/escrever: práticas de produção de conhecimento e transformação sociocultural” de autoria da Profa. Dra. Carla Luzia Carneiro Borges, orientadora das bolsistas de Iniciação Científica Fapesb: Graciely C. Macêdo e Luziane A. de Jesus.

⁵ *Cidade de Riachão do Jacuípe Bahia*. Disponível em: <<http://www.bahiaemfoco.com/portal/municipios-da-bahia/riachao-do-jacuipe>>. Acesso em: 10 ago. 2011.

⁶ O Movimento de Organização Comunitária (MOC) é uma organização sem fins lucrativos que atua nos municípios da Região Sisaleira. Disponível em: <www.moc.org.br>. Acesso em: 15 ago. 2011.

material obtido. André (1995) propõe que o pesquisador assuma o papel de principal responsável pela instrumentalização da coleta e da análise dos dados. Um dos aspectos mais relevantes do estudo de caso do tipo etnográfico, é o ato de promover uma maior aproximação com a escola no intuito de entendê-la melhor, inclusive como funcionam seus mecanismos de dominação e de resistência, de opressão e de contestação. Concomitante a isso, (re)elaboram-se os modos de ver, de sentir, de ler e de escrever a realidade que lhe circunda e, num contexto mais amplo, o mundo (ANDRÉ, 1995). Quanto às técnicas de pesquisa, utilizou-se: análise de documentos, fotografias, áudios, vídeos, observação-participante e intervenções.

Os sujeitos da pesquisa foram cerca de quarenta alunos, do primeiro ao quinto ano do Ensino Fundamental I, de duas escolas públicas da zona rural jacuipense, sendo uma bisseriada e outra multisseriada. No entanto, no último ano da pesquisa, a escola bisseriada se tornou multisseriada - o novo contexto escolar trouxe inúmeras implicações. De outro lado, o não fornecimento transporte por parte da UEFS, inviabilizou as observações e intervenções nos *locus* de pesquisa, prejudicando o trabalho que vinha sendo realizado nas escolas. Diante disso, optou-se, neste trabalho, fazer uma resumida análise das produções textuais da escola multisseriada, pois nesta os dados obtidos possibilitaram uma criteriosa análise.

Sendo assim, o estudo de caso do tipo etnográfico contempla o proposto: conviver criticamente com as relações culturais, sociais, de poder e de produção de conhecimento impressas nas produções textuais, sem desconsiderar a realidade de uma escola multisseriada, localizada numa comunidade do campo e permeada pela filosofia de um projeto.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO

As práticas sociais da oralidade e da escrita compõem uma dicotomia e ocupam a posição de objetos de análise de muitos estudiosos sobre o letramento. A primeira está ligada à capacidade de o indivíduo possuir estratégias orais para significar algo e, a última, a um sistema simbólico utilizado em contextos específicos, para objetivos específicos (KLEIMAN, 1995). Neste estudo, deter-se-á nas práticas sociais da escrita.

Segundo Kleiman (1995), a escola é o espaço mais importante de letramento, mas sua preocupação no letramento não está voltada para a prática social, e sim, para um determinado tipo de letramento, a alfabetização. Em contrapartida, a família, as instituições e as relações travadas em outros ambientes promovem diferentes orientações de letramento. Pensando no contexto de Riachão do Jacuípe constata-se que, satisfatoriamente, a escola do campo tem buscado dar conta das “orientações de letramento muito diferentes” apontadas por Kleiman (1995). É uma escola fincada na sua realidade, seus textos configuram como práticas sociais e de produção de conhecimento, agregando a alfabetização às diferentes práticas de letramento.

No que diz respeito ao modo como o sujeito se expressa por meio dos diferentes gêneros, Bakhtin (2003, p. 265) afirma que: “todo enunciado - oral e escrito, primário e secundário e também em qualquer campo de comunicação discursiva... é individual e por isso pode refletir a individualidade do falante (ou de quem escreve), isto é, pode ter estilo individual”. De acordo com Bakhtin (2003), os gêneros são tipos “relativamente estáveis” de enunciados construídos pelas mais distintas esferas da atividade humana, tratam-se de eventos linguísticos e de atividades sociodiscursivas. Desta forma, os textos produzidos na escola do campo funcionam como veículos de comunicação da individualidade dos alunos e de seu contexto sociocultural.

Partindo para análise dos dados, quatro produções textuais foram selecionadas, todas exploram a temática: o armazenamento de cereais, uma atividade muito presente na realidade do campo. Os textos foram escritos coletivamente: duplas ou trios. No entanto, expõe-se somente uma delas. É importante salientar que o tema explorado sempre se baseia na ficha pedagógica. Um dos objetivos desta ficha pedagógica, que permeou as produções textuais, era colaborar para a melhoria da relação entre a família e a convivência com o semiárido,

ênfatizando a importância da preservação da natureza e o reaproveitamento de materiais que prejudicam o meio ambiente, tais como: garrafas pet.

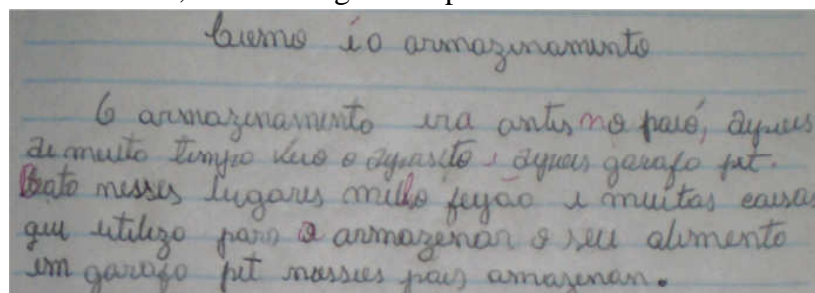


Figura 1 – Produção textual “Como é o armazenamento”

Nesta produção textual (Figura 1), é possível constatar que a atividade de armazenamento de grãos vem sofrendo mudanças. Isso implica em (re)organizar o modo de armazenar dessa comunidade, e ao mesmo tempo, o modo de viver, pois “o armazenamento era antes no paió”, “depois de muito tempo veio o depósito e depois garrafa pet”. Nota-se então que há um câmbio sociocultural e um novo modo de pensar destes agricultores que, por sua vez, interferem no modo de conceber o armazenamento.

Partindo para uma leitura ampla dos significados do letramento e dialogando com Soares (2000), constata-se uma mudança vivenciada social e culturalmente – há um “novo” modo de armazenar grãos que interfere no processo de leitura e escrita destes educandos, de modo de cada uma dessas crianças, ao mesmo tempo em que escrevem, (re)elaboram as suas maneiras de estar e de viver na sociedade. Com isso, é inevitável salientar o fato de essas crianças já não serem mais crianças alfabetizadas e, sim, letradas em sua realidade social e cultural. Dessa forma, a produção e o consumo de textos são revelados, progressivamente, como catalisadores sociais de participação e acesso a fontes de conhecimento e, conseqüentemente, de poder, trata-se não só de saber ler e escrever, de saber registrar e decifrar os aspectos linguísticos de um texto, mas, principalmente, de compreender e saber estabelecer relações sociais através desse mesmo texto (PRETO-BAY, 2007).

Portanto, por meio dessas produções textuais e de outras analisadas durante a pesquisa, verifica-se que elas estão vinculadas à realidade social dos educandos, desde uma perspectiva da função social do texto. Ademais, o texto é concebido como uma prática social, ou seja, um texto recheado de sentido desde o lugar em que emana até o interlocutor: o produtor-receptor da produção textual, reforçando o que Koch & Elias (2010) defendem: o sentido do texto é construído na interação texto-sujeito.

No que diz respeito às trocas de cultura – “sua relação com os outros espaços culturais”, o diálogo intercultural ainda não é tão evidente na metodologia de ensino-aprendizagem do Projeto CAT, pois se trata de um projeto voltado para o campo. Em intervenções, o professor era questionado a respeito disso, e este afirmava que o principal objetivo do CAT é sensibilizar os alunos e os familiares para o valor que a comunidade do campo tem e firmá-los no campo. Quiçá isso se dê por causa dos mecanismos de resistência presentes nas escolas, a partir de uma necessidade de se auto-afirmar e de sair da condição de opressão (da roça), para uma posição de contestação e dominação (orgulha-me ser rural/ ser do campo/ ser da roça). Não se pode afirmar que não existe um diálogo intercultural na Educação do Campo desta escola, pois a partir do instante em que adentrávamos⁷ nos espaços escolares e realizávamos as rodas de leitura, querendo ou não, promovíamos diálogo intercultural com os educandos, construíamos o sentido do texto e trocávamos nossas experiências culturais.

⁷ Profa. Dra. Carla Luzia C. Borges e as bolsistas de Iniciação Científica FAPESB: Graciely C. Macêdo e Luziane A. de Jesus.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se que o Projeto CAT concebe a escola como construtora de conhecimentos, junto aos alunos e familiares; e, prioriza um novo modo de ser do educador e do educando. No entanto, ainda não tem conseguido inserir, satisfatoriamente, sua metodologia no trabalho com o texto, mas propriamente, com os gêneros textuais. Por isso, os Círculos de Leitura que foram feitos nas escolas do campo tinham como objetivo apresentar e problematizar um determinado gênero. Considerando-se a metodologia do Projeto CAT, foram seguidas as três etapas: o Conhecer de um dado gênero, Analisá-lo e Transformá-lo, avaliando o uso deste na escola e na comunidade.

Com as intervenções realizadas nas duas escolas da zona rural jacuipense, acredita-se que vem ocorrendo uma fase de sensibilização dos educadores para a compreensão de que as práticas textuais podem ser inseridas no âmbito da metodologia empreendida pelo Projeto CAT. É importante, no entanto, que os alunos conheçam os diversos gêneros textuais, analisem e possam lançar mão desses gêneros para transformar sua comunidade, não perdendo de vista a avaliação do impacto desse gênero no âmbito da comunidade escolar.

Este estudo foi uma oportunidade de problematizar o texto como prática social, analisando-o de uma perspectiva situada: a realidade do campo. Por meio da escrita de produções textuais, é possível conhecer a cultura do sujeito-escritor, pois a escrita revela identidade, crenças e valores. Tal pesquisa contrapôs ideias, argumentos e teorias com a finalidade de perceber a importância *sui generis* de uma escrita contextualizada e que valoriza a cultura e o cotidiano do aluno. Além disso, o estudo possibilitou a revisão da prática docente, auxiliando no melhoramento do ambiente escolar no sentido de contribuir para uma aprendizagem plena e significativa. Lançou-se mão de conhecimentos técnicos, como: oficina de formação/ aperfeiçoamento para os professores-coordenadores do Projeto CAT, no desejo de aprimorar o fazer docente.

Nota-se a Educação do Campo de Riachão do Jacuípe é fincada na realidade do campo e para o campo, parafraseando Freire, é uma Educação que engloba a leitura de mundo e a leitura e a escrita da palavra. Por isso, as produções textuais na escola do campo são vistas como práticas de letramento que possibilitam ao indivíduo se autoconhecer e torna-se, também, ferramenta de poder e ascensão social. Em vista disso, professores e alunos compreendem e refletem sobre suas próprias práticas no cotidiano escolar e, por meio de suas maneiras de estar no mundo, galgam um novo patamar social e cultural, assumindo outro modo de ser social e cultural, ocupando um lugar próprio na sociedade.

REFERÊNCIAS

- ANDRÉ, M.E.D.A. 1995. *Etnografia da prática escolar*. Campinas, SP: Papyrus, pp. 27-48.
- BAKHTIN, Mikail. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, Mikail. 2003. *Estética da criação verbal*. Trad. Paulo Bezerra. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, pp. 261-269.
- GERALDI, João Wanderlei. Da redação à produção de textos. In: CHIAPPINI, Lúcia (org.). *Aprender e ensinar com textos*. São Paulo: Cortez, 1997, pp.17-24.
- KLEIMAN, Ângela (org.). 1995. *Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita*. Campinas, SP: Mercado de Letras, pp. 20.
- KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Maria Vanda. *Ler e compreender: os sentidos do texto*. 3ª ed. 3ª reimp. São Paulo: Contexto, 2010, pp.11.
- PRETO-BAY, Ana Maria Raposo. Acesso social, práticas educativas e mudanças teórico-pedagógicas ligadas ao gênero textual. In: SCHOLZE, Lia; RÖSING, Tania M.K (org.). *Teorias e práticas de letramento*. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2007. 297p.
- SOARES, Magda. *Letramento: um tema em três gêneros*. 2ª ed. 2ª reimpr. Belo Horizonte: Autêntica, 2000, p. 39.